

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL	RS. 95000
PARA FORA DA CAPITAL	RS. 105000
ANNO. SEMESTRE.	55000
ANNO. SEMESTRE.	55000

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO II. N. 154

DOMINGO 6 DE MARÇO DE 1870.

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS, SÁBADOS
ANNUO 10 REIS POR LITRA.

FOLHA AVISTA 200 REIS.

INTERIOR.

Correspondência do Rio de Janeiro.

Côrte, 28 de Fevereiro de 1870.

Começou hontem a grande festa do entrudo, conjunctando-se por tanto o carnaval popular com a saturnal politica.

Diversas sociedades folgazonas, e grupos de espirituosos mascarados, percorreram as ruas principais da cidade, ostentando riqueza e gosto nos vestuários, e uma alegria verdadeiramente ebulliente.

Não correspondeu, porém, a população às exigências do espectáculo chocarreiro. Poucos coretos foram construídos, e só partes de algumas ruas arvoraram bandeiras para a recepção das espinçadas figuras que atropelam os ouvidos com estridentes interjeições.

Em contraste com as ruidosas sociedades Tenentes do Diabo, Club X, Democráticos, etc., via-se um sem numero de turnos do classico e rufado Zé Pereira surrando desapidadamente volumosos zabumbas, à passo de carga, alagados em suor, e seguindo seu caminho, sempre calados e diferentes à multidão.

Nos theatros, sumptuosamente preparados para os bailes, a concorrência hontem foi pequena. O facto explica-se bem com o estado geral das cousas. Calor excessivo, febre amarella, augmento de impostos, diminuição de renda, etc. etc., tudo isto reunido não permite muita margem para expansão de jubilo.

No *Diário do Rio* de 24 vem a costumada correspondência da desca capital. Nada nella ha de notavel senão uma queixa por falta de perseguições aos libereiros. E para que o governo saiba onde deve descarregar o golpe, o bom do escriptor apresenta a lista das proscriptões necessarias.

No dominio liberal nenhuma empre-

ga lo estipendiado foi demittido por motivos politicos. Esta tolerancia que tanto honra ao partido hoje em opposição, e retribui-la pelos dominadores com a guerra a mais selvagem nos honra os generosos que combatem a tyrannia qualquer que seja a sua procedencia.

O *Jornal do Commercio* de hontem publicou tambem a carta do seu correspondente. Pouco noticiosa, estei-dese principalmente sobre o *acometimento da addicção* do presidente da camara municipal o Sr. Manoel José de Oliveira.

Para que o Sr. Oliveira veja como são transitórias as glorias mudanas, transcreverei os seguintes pedaços da predita carta. Aprecie S. S. a ingrati-dade dos seus ex-admiradores, e considere sobre o caso....

“No entanto o Sr. Oliveira, que furejára a intenção dos vereadores de representar contra elle, e que d’ahi lhe proviria um libello em fórma, *aforsinou-se* em dirigir ao Exm. presidente uma queixa contra os colligas. Davidamente apreciada a questão por S. Ex., conta que a decisão foi contraria aos anhelos do celebre edil, que por isto resolvera renunciar os cargos de vereador e de presidente da camara. Veremos. No entretanto é nos licito duvidar que tal accotterá, por que S. S. não querará descer do *apogeo* da gloria a que chegou!”

“Verdade, verdade. O Sr. Oliveira vendo-se elevado, por merecimento, a posições que só devem aspirar as verdadeiras capacidades, tornou-se *inabituavel, vaidoso, impudente* a ponto de desfogar toda gente seria do partido conservador, cuja união assim tem procurado estremer. Felizmente ao *bom senso* dos conservadores sinceros se deve não ter-se dado quebra em sua união. Limitando-se apenas a *arrebatarem-se* do Sr. Oliveira, *principalmente a data do tempo em que esteve na administração* o Sr. *ex-presidente Neves a quem o Sr. Oliveira procurou comprometter* a consi-

deração. E creia que a sua cabeça não está boa. Na rua, no passeio, no theatro, em toda parte uns a rir e a gritar: — está doido! outros com voz lacrimosa e murmurar: — pobre moço! está doido.

Durante a noite guardo possantes velando no quarto do doido.

E oito, quinze dias seguidos, no meu z. familia, amigos, conhecidos, desconhecidos, toda a população de uma cidade a repetir de hora em hora, de minuto em minuto, incessantemente: — está doido! está doido!

Quem seria, quem é capaz de resistir a semelhante impulso violento para a loucura?...

De que vale em tais casos a propria consciencia contra esse accordo geral que a condemna?

O homem mais forte cede exasperado a convicção de todos, e em breve prazo começa a duvidar de si....

E desde que começa a duvidar de si, começa a enlouquecer....

Oh! é horrivel!... eu um martyrio que os al-gozes mais ferozes nunca imaginariao!

Mas eu heide reagir!

Zombarei da furia desses monstros que se chamão homens.

Sinto-me grande, porque sou um á assoberbar á todos.

E para assoberbar-me é condição indispensavel soffrer com frieza, resignação, e sem desesperar: saberei fazel-o: e alem da frieza e da resignação no soffrimento, é tambem essencial o mais profundo desprezo da humanidade.

Oh! é impossivel que eu a despreze mais!

XXXIII

Eri dia, e eu estava já cansado de reflectir e de esperar.

banda a pratica de actos incommoventes e até illegaes.”

Este facto vale oiro! Lã-o o Exm. Sr. Dr. André Cordeiro, e pergunte ao amigo queas são os actos illegaes do vice-presidente Neves para que S. Ex., homem da lei, a vingue dos inultos que soffreu.

A verdade é uma só e unica. Cedo ou tarde, ella fulgura sempre com todo o seu brilho. Já os conservadores proferem sentença condemnatoria contra a estúpida administração do ignominioso coronel Neves!

Ainda bem!

Conclue o correspondente a sua missiva, dizendo:

“Ao contrario de todas as expectativas, o Sr. Manoel José de Oliveira resignou o cargo de vereador da camara municipal, cuja presidencia passa a ser exercida pelo vereador immediato em votos, o Sr. Miguel de Souza Lobo, *cidadão distincto por sua siseudez e bom senso*, que garantem a paz da edillidade, e d’aqui beneficios ao municipio.”

Repare o Sr. Oliveira que as qualidades de sensato e sisudo, attribuidas ao Sr. Lobo, são as que entre outras lhe nega o correspondente. Mas, console-se, S. S. foi rei do partido, hade sempre ter magestade. Quando voltar da sua ilha d’Elba, a velha guarda o receberá como chefe prestigioso e o mais digno de personificar as ferreas idéas do vermelhimismo.

Como em Santa Catharina, a revolta dos tenentes contra os capitães de Cesar, estende-se por todas as provincias. A anarchia, a confusão e o desgosto minão profundamente os baluartes da situação.

A causa é a ausencia de principios, o afan dos arranjos, o empenho das lutas individuais, e a cegueira de mau-do que constitue qualquer *quilha* em chefe.

A brigada de voluntarios da patria, foi aqui bem escelebi pela situação.

Sua entrada official teve lugar no

Fraço, abafado e apprehensivo, uma prolongada e grave meditação polia ter em consequencia para mim: tive medo da exalção do meu espirito; mas para dominar, para arrancar-me á illu, eu precisava de uma distracção poderosa.

Mas de que modo entreter-me, distrair-me no triste queiro do meu soffrimento, do meu u lito, e com guardas á dous passos?...

De que me havia de lembrar?... da minha luneta magica: foi uma lembrança intuitiva.

Tanto tempo já tinha passado sem que eu gazzasse o poder misterioso desse tão perseguido viridino optico!

Não pude conter-me á que risco me expunha?... os meus guardas não eram da familia e habituados á respeitar-me: eu estava certo de que elles não ousariao vir lutar comigo para me tirar com violencia a luneta magica.

Não hesitei.

Com o maior cuidado e o socego desatei a luneta magica, que coubo antes alára prudentemente a uaa de minhas pernas, e deitado, como estava, não tendo objecto de escolha ou de preferencia em que a fitasse, fitei-a indifferentemente no tecto da casa.

O solão, onde eu tinha o meu aposento, era commodo, porém muito modesto, conforme as regras de humidade da tia Domingas: o tecto era de telha va, e a casa já contava de existencia meia duzia de lustros.

O que a minha luneta me mostrou foi uma multidão de insectos muito communs, e denasiadamente conhecidos de todos nós para que eu me occupo em fazr a sua descripção, seguindo os apreçei durante os tres minutos da visão das apparencias.

Chegada porém a visão do mal que immensa

dia 23 do corrente, ao som de musicas e aclamações de um publico entusiastico.

Muitos discursos em honra dos bravos do Paraguay foram proferidos nos divos pontos da cidade.

Avantiar a brigada na rua do Ouvidor, que estava brilhau o de adôrnos e luzes, puzer d’frente da typographia da *Regeneração*, e de uma das janellas o Senhor Silveira da Motta dirigiu-lhe as seguintes palavras:

“Cidadões voluntarios da patria; vós os vencedores da honra nacional, tenes direito as homenagens e felicitacoes da nação inteira! Não vos bastam as festi-officias, todas as avações populares vos são devidas.

Eu, compunheiro em Luque de vós o illustre commandante, eu que de perto testemunhei o heroismo e denodo dos voluntarios da patria, quero tambem saudar-vos em nome do partido, que tem aqui o seu centro, em nome do partido liberal.

“Vós, os libertadores do Paraguay, não serão importunos nem suspeitos os applausos dos homens livres. Nós vos congratulamos pelos louros que colhestes na defeza da honra e dignidade da nação, pelo feliz regresso ao seio de vossas familias, e pela confiança que todo o Brazil deposita no vosso patriotismo.

“Os bravos que derribaram a tyrannia no Paraguay, não serão os veteranos de Cesar, mas os soldados da liberdade.

“Eu lhes offereço um abraço fraternal que, espero, aceite por todos vós o meu amigo e vosso intrepido commandante o Sr. Coronel Faria Rocha.”

Então este bravo, apeando-se do cavallo, estreitou nos braços o illustrado saudador, á quem respondeu com visivel emoção:

“Sinto que minha voz não permitta, no momento, responder, como desejára, ás saudações que nos dirigis; mas por mim e por todos os voluntarios da patria as aceito e agradeço cordialmente.”

e chorre de demônios! quanta maldade em corpos tão pequenos.

XXXIV

Vim grillo. Em sua natureza medicea o perverso diabrete sentiu-se incapaz de produzir maior dano, roçando uma contra a outra base de seus elytros produz o que lhe chamão canto, e que é um dos legues tormentos da humanidade.

Não julgues que é insignificante o malificio: perturba o sono, gasta a paciencia, arranha os ouvidos, offende os nervos e impede o socego.

O grillo com o seu canto desagradavel, feimoso, e importuno é o tipo desses homens cruéis estafadores da corteza alieia, que muitas vezes tomão conta de uma pobre victima que tem em que se occupar, e horas inteiras a martyrisão com interminavel massada.

Felizmente para mim os grillos são mais frequentes nas assemblies legislativas, do que no meu solão.

XXXV

Ao pé do grillo um seu irmão pela familia, vi um gafanhoto: outro malhado e ainda muito peior: é flagello em vida, e o tem sido depois de morto.

Vivo o gafanhoto é o inimigo do jardim, do pomar e da lavoura: dotado de infernal gula devora flores e folhas,ervas e searas: pelo seu pezo parece desprezivel, e todavia quando invade em multidão incalculavel, quando é praga que ataca ao seu pezo estalão arvôres que derribadas cahem.

Morto o gafanhoto é em certas circumstancias muito peor e nisso tem por igual o seu irmão grillo. Dado o caso de emigração ou de praga de

FOLHETIM.

A LUNETA MAGICA

POR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO.

TOMO I.

PRIMEIRA PARTE.

Visão do mal.

(Continuação do n. 133.)

XXXII

Nem Hercules contra dois, que poderá um contra todos?...

Aqui estou eu certissimo de me achar em meu perfeito juizo e com serias apprehensões de verme obrigado á endoudecer em breve.

Os meus parentes, s meus conhecidos, e todos, creem ou fingem crer, e dizem, proclamão, grito por toda parte que estou doido.

Ha situação mais horrivel e amargadora?

Considero-se cada qual no meu caso.

Em esta apenas levantado da cama, e durante o dia toda a familia, os parentes, com hypocritas apparencias de compaixão á repetirem mil vezes.

— “cuidado! está doido...”

Os falsos amigos em suas visitas á dizerem-me

Fallaram também do mesmo lugar os Drs. Silveira Martins e Joaquim Nabuco.

O legendário Osório mereceu a devida honra de ser victoriado constantemente desde o desembarque até a retirada da brigada.

Antelontem o Imperador passou em revista os tres batalhões formados no campo de S. Christovam.

Os da Bahia e Pernambuco, seguem depois d'amanhã para as suas provincias.

Foram concedidas as honras do posto de brigadeiro ao coronel Faria Rocha, e as de coronel e tenente coronel aos commandantes dos batalhões de Minas e Pernambuco.

Os dous irmãos Alencares, abençoadam a Redacção do 16 de Julho que está hoje entregue a um Sr. Rossi.

A Reforma de hontem publicou a correspondencia que recebeu dessa capital.

TRANSCRIÇÃO

Hontem 23 ás 6 horas da tarde desembarcaram os voluntarios da patria no arsenal de marinha.

Ahi estava levantado um arco triumphal, em cujas facladas lia-se esta inscripção em letras de ouro:

*A patria agradecida
As phalanges victoriosas.*

Nas faces externas do arco viam-se desenhados alguns emblemas do exercito e armada. Doze columnas, erguidas em ala ao longo do mar até o ponto do desembarque, precediam este monumento; oito columnas, do lado opposto, prolongavam a ala até o portão do arsenal.

As doze primeiras representavam vinte e quatro batalhas desde Corrientes e Coimbra, Mercedes e Riachuelo até o Tuyi e Tebiquary, de dezembro de 1864 a julho de 1868. As ultimas oito commemoravam os feitos que se seguiram desde Surubity, Villete e Lema, até Caraguataty, Campo Grande e os combates de setembro ultimo.

Em cada uma das faces das columnas achava-se inscripto um nome, uma data, que recorda os triumphos do exercito e armada brasileira.

Fleiras compactas de guarda nacional e de força de linha guarneciam as alas das columnas e a multidão inumeravel do povo se espalhava em derredor.

Apenas os tres corpos de voluntarios se formaram em linha, sua magestade o Imperador sahiu ao encontro d'elles, e em breves palavras agradeceu-lhes, em nome da nação brasileira, os heroicos serviços que os recommendam á gratidão publica, e congratulou-os pelo regresso ao seio da patria. Depois

gafanhotos e de grillos, se uma subita mudanca atmospherica, alguma tempestade da cablo della, a consequente putrefacção da immensidade desses malvadinhas, determina a peste que povoa os cemiterios.

Os grillos e os gafanhotos não são melhores que os homens.

XXXVI

Vi uma pulga. A perversa estava cheia de sangue. Talvez meu, com que se havia regalado, e atenta descançava em suas grandes patas posteriores prompta á dar o salto de ataque ou de retirada.

A pulga é a parasita sanguinaria que vive á custa de muitos quadrupedes e que não pouco persegue o homem.

Vive de beber sangue a atroz, e frequentemente agrava a atrocidade, ultrajando o decoro com perseguição revoltante. Inimiga declarada do homem e da senhora, esta deve estar o leito da hostilidade, do recato, morde o peito da menina, a donzella, a esposa, a nãtã; que temerosos dão-se á mil ruidosos e diligencias para descobrir e apalhar a incommoda sanguinaria antes de se deitarem.

No theatro a pulga não falta, no baile tambem salta, e assalta, embora menos frequente ás vezes vemos no theatro ou no baile uma elegante senhora, que parece preocupada, que indica no rosto, e em leves movimentos contrafeitos achar-se de mau humor ou indispõta: debalde lhe perguntamos se soffre, ou se alguma couza lhe falta: ella não confessa; é porem uma pulga insolente, que afferra entre os deus niveis, poms, ou abaxo de algum delles lhe sorve o sangue com attracção cruel.

d'isto abraçou os tres commandantes, pediu-lhes que transmittissem aos seus camaradas esta prova de affecto, e erguendo a voz, exclamou:

Vivam os voluntarios da patria!
Este grito repetido a um tempo por milhares de cidadãos ecoou no espaço como a voz magistosa de um povo agradecido.

Girandolas de foguetes subiram ao ar, os sinos repicaram, e de dous co-retoes esplendidamente cruidos rompem o hymno nacional torado por duas bandas de musica.

Os voluntarios começaram a sua marcha triumphal por entre as columnas, que symbolisavam as suas proprias glórias, e ao estrondo dos mais calorosos applausos. Na sahida do arsenal os esperavam os invalidos, formando alas para dar passagem aos seus valentes irmãos d'armas.

Tocante e sublime espectáculo! Os martyres da campanha saudando os triumphadores, e os laureados do dia victoriando os companheiros que cahiram ao seu lado esvaídos em sangue!

Desfilaram depois os voluntarios pelas ruas designadas no programma official, tolas e las apinhadas de povo, que respeitosa e reverencia-se para abrir espaço ás phalanges victoriosas. Das janellas adornadas com ricas colchas, as senhoras lançavam flores e agitavam os lenços em testemunho de sua participacão nas alegrias e enthusiasmo do povo.

As bandeiras desfraldadas de todas as nacionalidades, a illuminacão da cidade, os elegantes adornos da praça do commercio, onde se viam entre grinaldas de flores quadros commemorativos das grandes batalhas, os arcos levantados na rua do Hospicio, as incessantes ovações populares, tudo attestava o regosijo publico pela volta dos voluntarios da patria.

Muitos e eloquentes discursos foram proferidos em todo o transito de nossos benemeritos compatriotas.

Eram 9 horas da noite quando elles entraram a rua do Ouvidor, e pararam deifronte da typographia da Reforma.

O Sr. senador Silveira da Mota, de uma de nossas janellas, dirigiu-lhes entao a palavra n'esta substancia:

"Cidadãos voluntarios da patria, vós, os vingadores da honra nacional, tendes direito ás homenagens e felicitacões da nação inteira! Não vos bastam as festas officiaes, todas as ovações populares vos são devidas."

"Eu, companheiro em Luque de vosso illustre commandante, em que de perto testemunhei o heroismo e denodo dos voluntarios da patria, quero tambem saudar-vos em nome do partido, que tem aqui o seu centro, em nome do partido liberal."

"A vós, os libertadores do Paraguay, não serão importunos nem suspeitos os applausos dos homens livres."

A pulga é um demonio que faz inveja a muita gente sem generosidade.

XXXVII

Vi um mosquito: outro monstro sanguinario de vezes mais barbaço que a pulga; porque a pulga farta-se do sangue em silencio, e não zomba das victimas, e o mosquito, á semilhança dos selvagens e dos barbaros que dançavam festivos em roda dos cadavres de suas victimas, o mosquito, digo, bebe sangue ao som de musica, ou antes e depois de beber em nossos corpos, canta enfadonho, insupportavel, desatinado, insistente como o grillo.

A natureza, que se me affigura não, fonte exclusiva do mal, auxilia a perversidade do mosquito, dando-lhe em facetas imperceptiveis innumeraveis olhos, com os quaes o mosquito vê perfeitamente para diante e para traz, para a direita e para a esquerda, para cima e para baixo, pelo que é licito concluir uma cousa horivel, isto é, que cada mosquito enxerga mais do que os afamados estadistas do imperio do Brazil, que, segundo o testemunho dos factos, mostram ser tão myopes como eu.

Por esta consideração ainda mais defeito o mosquito.

XXXVIII

Vi o cupim. O cupim não é sanguinario, mas a sua malvadeza não é menos prejudicial á sociedade.

A visão do mal patenteou-me segredos incoi-veis que lino seio recondito desse insecto destruidor.

O cupim estraga, aniquilla mais cabedões do que certos ministros da fazenda e do obras publi-

Nós vos congratulamos pelos louros que colhestes na defesa da honra e dignidade da nação, pelo feliz regresso ao seio de vossas familias, e pela confiança que todo o Brazil deposita no vosso patriotismo.

Os bravos que derribaram a tyrannia do Paraguay, não serão os veteranos de Cesar, mas os soldados da liberdade.

Eu lhes offereço um abraço fraternal, que, espero, aceite por todos vós o meu amigo e vosso intrepido e imutante Sr. coronel Faria Rocha."

Este distincto official, apeando-se do cavallo, estreitou nos braços o illustre senador do imperio, a quem dirigiu estas palavras:

"Sinto que minha voz não permita, no momento, responder como desejaria, ás saudações que nos dirigis; mas por mim e por todos os voluntarios da patria as aceito e agradeço cordialmente."

Em seguida foram levantados vivas aos voluntarios da patria, e muitas senhoras distinctas que abrilhantavam as janellas da Reforma cobriram de flores os nossos bravos.

Logo depois o Sr. Gaspar Martins complimentando os bravos guerreiros que tão galhardamente fizeram a campanha do Paraguay, memora o patriotismo desses brasileiros, que, do Amazonas ao Prata, acudiram ao reclamo da nação.

Os voluntarios da patria disse elle, levados ao campo da guerra pelo impulso de um ministerio liberal, deram testemunho de que não está morto o sentimento nacional.

Os homens das velhas tradições só confiavam no recrutamento, duvidando da espontaneidade e patriotismo da nação; mas os illustres voluntarios da patria desmentiram um tão injusto preconceito.

O orador terminou dizendo, que todavia a gloriosa missão dos voluntarios não estava concluida; regressando ás suas provincias, era preciso fazer com que essas estrellas como que obscuras brilhassem com flogor igual á das estrellas resplendentes do pavilhão norteamericano, que alli defronte fuc uava.

Por ultimo o Sr. Joaquim Nabuco saudou o exercito pernambucano como a resurreicção desse velho patriotismo que fez a guerra hollandeza, e que derramou o primeiro sangue brasileiro na cauza da independencia. Terminou ponderando que havia uma cruzada tão nobre como essa que elles tinham terminado no sul, que povos que se dizem livres tambem precisam de quem lhes quebre os ferros, e que esse valor, essa energia, essa coragem que elle mostraram no sul, devem ser garantia para a patria de que está proxima a revolução tranquilla, a revolução das idéas.

cas que temos tido no imperio do Brazil: fagão idéa de quanto elle estraga para vencer na comparacão!

Concedendo a facilidade destruidora do mal-do insecto os carpinteiros, os livreiros, os alfaiates e as modistas fizeram commercio de amizade, e pacto de alliança com o cupim, e todos reunidos representão e formão uma firma commercial sob a denominação de Cupim e C.^a

Em dous annos arruina-se uma casa, em dous mezes fica em pó e renda uma bibliotheca, em duas semanas torna-se sem serventia um guarda roupa.

E, note-se, o cupim é implacavel, profundamente desprezador de todas as conveniencias, e revoltoso ao ponto de não dar importancia nem á um decreto referendado pelo ministro do imperio: em seu furor o cupim é capaz de não parar nas velhas calças brancas da corte, e de ir até roer as novas calças azues dos nossos gentis-homens.

O cupim é portanto um insecto monstro que deve ser posto fóra da lei.

XXXIX

Além do cupim vi uma aranha.

Feio bicho; era porem elle que principalmente dominava o tecto do meu sotoio.

No centro da immensa téa que se estendia em admiravel rede de mil fios entrelaçados por baixo de todo o telhado o diabo da aranha se ostentava soberana.

Um movimento do ar que sacudia tenue fio da téa, a aranha avançava logo para se era preciso, lembrar ou dar nó á rede: ao toque de um insecto os fios tocados enlaçavam á misera preza que a aranha hia logo devorar sem piedade.

O systema da centralisação politica e adminis-

Applausos geraes cobriram as vozes dos oradores, e os vivas ao exercito e armada brasileira, a Osório, ao coronel Farias e aos seus bravos companheiros encheram a cidade até que os voluntarios, ás 10 1/2 horas da noite, desembarcaram para os seus quartéis.

Durante toda a festa patriótica, não houve lamentar a minima perturbacão da ordem publica, o que prova quão injustas eram as suspeitas dos correspondentes de Assumpção.

Os nossos dignos concidadãos se comportaram, como era de esperar de heróicos, que artiscaram a vida em defesa da patria, e viam receber da gratidão nacional o premio de tantas fadigas e sacrificios.

Se viram no Paraguay as horriveis desgraças a que o patriotismo pôde arrastar um povo aviltado, nem por isso esqueceram que as conquistas da liberdade pertencem mais á idéa, do que á espada.

Se tem queixas e reclamações a fazer ao governo, comprehendem que a sua força está na opinião publica, e nada os aconselharia a recorrer a meios violentos.

Elles justificaram as defezas que fizemos de seu caracter e sentimentos, confirmaram a esperanca de que sejam na paz e dentro do imperio tão bons cidadãos, como foram nos campos do Paraguay, e uma vez os saudamos de toda a abundancia do coração:

Vivam os voluntarios da patria!

(Da Reforma).

NOTICIARIO.

Chegou da corte a 2 do corrente o paquete da esquadra *Isabel*; por elle tivemos a carta de nosso correspondente, que no lugar competente encontraremos os leitores.

Hontem entrou do sul o transporte *Annicola* que para aqui conduziu doentes, em numero, consta-nos de cento e vinte.

Não tivemos nem uma noticia que adiantasse ás já dadas por nós.

Falleceu e sepultou-se hontem o commendador José Maria do Valle.

Era coronel honorario commandante do batalhão d'artillaria da capital, negociante honrado e abastado, chefe de uma numerosa familia e geralmente bemquisto.

Efectuou-se hontem em audiencia do Dr. Chefe de Policia a apresentação das provas por parte do impressor do periodico *Voz da Verdade*, de iloneida-

trativa estava alli perfeitamente realizado pela aranha.

Era exactamente como a administração, a policia e a guarda nacional do Brasil.

Mas a aranha in em perversidade muito alem desse dominio escravizador do telhado.

Feia, assassina, terrivel a aranha excede em cruza a todos os annes irracionais, e, oh asombro! até aos racionais, até aos homens!

Como todos os insectos carnivoros caça, mata e devora, outros insectos.

Pior que os outros insectos assassinos, guerra, e mata os da sua propria especie á semelhança dos homens.

E ainda pior que os homens, a aranha, o typo da malvadeza levada ao zenith, a sclerotizacão por mais ultra, á mais horivel excepção em tudo, a aranha mistura o amor com o odio e o gozo com o assassinio, a aranha cede ao instincto, obedece á lei da reproducção da especie, e satisfic o imperio natural da lei, a aranha, e mo a antiga e fabulosa amazona, ataca, fere, e mata aquelle mesmo que pouco antes lhe dera a gloria proxima de encher de ovos prolificos a sua téa.

Onde se vio perversidade semelhante!!!

XL

Horrorizado da aranha, desviei della a minha luneta magica e em movimento de repulsão levei-a até uma das extremidades do telhado, onde encontrei metade do corpo de um rato que me olhava experto, e com ar que me pareceu de zombaria.

Senti vivo desejo de estudar o rato e fixei-o com a minha luneta; mas o tratante somente se deixou exposto durante minuto e meio, e fugiu-me, deixando-me ouvir certo ruido que me pareceu verdadeira risada de rato.

(Continúa.)

de e habilitação legal do responsável assignado no autographo do artigo inserto naquelle periodico em Janeiro ultimo, contem as injurias contra o Sr. coronel Magalhães Castro.

Constam ellas de uma justificação em que depozeram com irreprehensivel uniformidade tres testemunhas, e de uma folha corrida.

O advogado do coronel Magalhães Castro, allegou que o primeiro documento não offerecia importancia ou valor nenhum juridico, por que sendo uma justificação produzida para um effeito crime, não havia sido intimado para assistir a ella seu constituinte, nem o Dr. Promotor Publico, e declarou, depois de algumas considerações mais, que insistia no seu anterior proposito de regeitar o responsavel.

O Dr. chefe de policia resolveu não decidir a preliminar, deixando livre o direito a parte de dirigir sua queixa contra quem entendesse conveniente, aguardando para pronunciar-se na conclusão do processo.

Recebemos um telegramma de Itajahy communicando haver terminado no dia 3 do corrente o depoimento das testemunhas no processo Silveira e Martins.

Não obstante a ausencia de provas ainda é conservado preso o accusado Martins; e o accusado Silveira está escondido no mato.

A autoridade não se dá pressa em pôr termo a tão inaudita perseguição.

Publicamos sob a rubrica *Transcriptão* o artigo da *Reforma* de 24 de Fevereiro, dando noticia dos entusiasticos festejos com que na corte foram recebidos os voluntarios da Patria no mando do distincto brigadeiro Fafias Rocha.

A allocução que S. M. o Imperador proferio perante os corpos de voluntarios da Patria, é concebida nos seguintes termos:

“Senhores commandantes de brigada e commandantes de batalhões de voluntarios.

PARTE COMMERCIAL.

Tabella da partida e chegada das mallas das Agencias abaixo mencionadas.

S. FRANCISCO.

Parte da Capital nos dias 12 e 28. Chega a S. Francisco a 3 e 17.

Parte de S. Francisco nos dias 19 e 5. Chega a capital nos dias 10 e 24.

Esta linha comprehende mallas para S. Miguel, Tijucas, Porto-Bello, Cambriú, Itajahy, Itapocoroy e Barra-Velha. Nos dias 3 e 17 parte a malla de S. Francisco para a colonia D. Francisca.

LAGUNA.

Parte da Capital nos dias 3, 10, 18 e 26. Chega a Laguna a 5, 12, 20 e 28.

Chega a Capital nos dias 8, 16 e 24. Parte da Laguna a 6, 14, 22 e 30.

Esta linha comprehende mallas para S. José e Garopaba, conduz correspondencias para Cambó e Villa-Nova. No mez de Fevereiro a partida da malla da Capital será no dia 25 e da Laguna para esta no dia 28.

TORRES.

Parte da Laguna nos dias 7 e 24. Chega a Torres a 10 e 24.

Parte de Torres nos dias 11 e 25.

Acceptae este abraço, que transmittireis, a vossos camaradas, em testemunho do meu jubilo ao ver-vos de volta, com tanta gloria à nossa patria.

Queira Deus que este successo seja o feliz prenuncio da breve terminação da guerra, e como tanto merecem os brasileiros por seus constantes esforços em defesa da honra nacional.

Vivam os voluntarios da patria! Vivam o exército e armila nacional!

Por conveniencia do serviço da typographia, este jornal passa a ser publicado ás Quintas-Feiras e Domingos.

É admiravel!!!

A carta de 16 do mez passado do correspondente *conservador* desta provincia para o *Jornal do Commercio*, publicanda no supplemento de 26, põe o Sr. Manoel José de Oliveira, que ainda ha poucos dias proclamou-se pela imprensa chefe do partido, pelas ruas da amargura.

Entre outros mimos chama-o de *celebre edil*, diz que *por mero acaso* viu-se o Sr. Oliveira *elevado a posições a que só devem aspirar as verdadeiras capacidades*, que está *intractavel, vaidoso e imprudente a ponto de desgostar toda a gente séria do partido conservador, cuja união tem procurado estremecer; que ao bom senso dos conservadores sinceros deve-se não ter havido, quebra em sua união, limitando-se aquelles em arredarem-se do Sr. Oliveira*, e muitas outras cousas diz, que não diremos nós.

Reproduzindo estes amabilissimos topicos, prevenimos ao *apedrejado* Sr. Oliveira, o homem *necessario* aos vermelhos da terra, por denuncia que tivemos, dada por um compositor do jornal, que o *pastel* é amassado e temperado na ucharia do Sr. André.

Não faça caso destas cousas o Sr. Manoel José; são effeitos do *brinde* do baile Ferraz de Abreu, ou das *lagrimas* da reintegração do José Mauricio, ou por outra, magras remessas da firma social Santos, Torres & Comp.*

Chega a Laguna a 17 e 28.

Esta malla comprehende correspondencia para o Araranguá.

CAMBIO E METAES.

Sobre Londres 17 1/2—Onças 40\$000

Libras 12\$000

PREÇOS CORRENTES

Generos nacionaes

Aguardente	Medida	400	410
Amendoim	Sacco	4\$000	4\$200
Arroz	"	9\$000	10\$000
Assucar branco	Arrolha	4\$000	6\$000
Dito mascavo	"	3\$200	3\$000
Araruta	"	4\$500	5\$000
Canafa	"	6\$000	7\$000
Cal	Moio	28\$000	30\$000
Carne secca	Arrolha	3\$200	4\$000
Cebola coada	"	7\$000	8\$000
Couros	Libra	280	320
Farinha de mandioca	Sacco	1\$500	1\$600
Fayaz	"	3\$400	3\$200
Feijão	"	5\$000	7\$000
Gomina	"	3\$000	3\$200
Graxa	Arrolha	4\$500	6\$000
Melão	Sacco	6\$000	6\$000
Melado	Barril	9\$000	10\$000
Franchões de cedro	Duzia	22\$000	24\$000
Ditos de canella	"	22\$000	24\$000
Costadinho 20 palmos C. P.	Duzia	13\$000	14\$000
Toros de cedro de 20 palmos de 15/15	Um	11\$500	12\$000
Toros de Ipê e Caburé de 4 palmos 1/2	Um	11\$500	12\$000
14 a 18	Um	4\$000	6\$000
Tapioca	Libra	40	60
Varas	Centio	4\$000	17\$000
Vigas de 2 1/2 a			

A noticia dada pelo Sr. Lopes no seu *Despertador* de 5 do corrente sob o titulo *EXHIBIÇÃO DE PROVAS* contem inexactidões:

1.º O advogado do Sr. coronel Magalhães Castro, não impugnou como documento *gracioso* a justificação offerecida pelo impressor da *Voz da Verdade*, contendo o valor juridico da prova portada produzida sem audiencia da parte contra quem ia servir, e sem a assistencia do Dr. promotor publico, acrescentando que por semelhantes faltas, os tres depoimentos poderiam quando muito ser tidos como tres attestados *offi. rios*.

2.º Sobre a folha corrida, o mesmo advogado não disse uma palavra, e fallou portanto que a tivesse impugnado como documento *gracioso*.

O primeiro dever de quem escreve para o publico, é não discrepar uma só unha da verdade dos factos.

Foi nomeado pelo Sr. André, o Dr. Lacerda Coutinho, para fazer parte de uma commissão de exame no collegio do SS. Salvador, sobre o modo porque é cumprido o contracto celebrado com o reverendo Jacques Razzini.

Agora sim, o Dr. Coutinho não volta tão cedo ao hospital militar, enquanto estiver recebendo pelos cofres geraes trezentos mil reis por mez, achando-se aliás empregado em serviço provincial!

Resta saber se S. Ex. dispensará tambem os quatro companheiros de commissão do Dr. Coutinho, de comparecerem em suas repartições durante o exame do contracto.

A *Voz da Verdade* está fazeudo opposição ao Dr. Chefe de Policia Manoel Vieira Tosta.

Quem não acreditar antes de apalpar como fazia *São Thomé*, leia o artigo editorial de 3 do corrente, ou antes os dous trechos seguintes:

“E’ amanhã o dia assignado ao impressor desta folha pelo Sr. Dr. Chefe de Policia da Provincia, para em sua audiencia, na secretaria, apresentar provas de ser o responsavel do artigo publicado nesta folha, no principio de

30 palmos de 9 1/2	Unça	5\$000	6\$000
Ripas	Centio	4\$000	6\$000
Sualho garuba C. P.	Duzia	8\$000	9\$000
Taboado canella de 12 pal. de 25 a 30 palm. e 3 pol. de grossura	Duzia	38\$000	45\$000

Generos estrangeiros.			
Azeite doce	Pipa	18\$000	0
" de peixe	Medida	1\$700	0
Bacalhao	Tina	28\$000	30\$000
Corveja	Duzia	9\$000	0
Farinha de trigo	Barra	30\$000	32\$000
Kerosene	Lata	23\$000	0
Sal	Alqueire	8\$000	0
Vinho tinto	Pipa	26\$000	0
" branco	"	27\$000	0



MOVIMENTO DO PORTO.

Entradas de 25 de Fevereiro á 3 do corrente.

Dia 25—Laguna—patacho *Audaz*, 113 tons. m. J. J. Fernandes, c. fariuha.

26—Rio de Janeiro—su maca *União*, 118 tons. m. L. J. Pinto c. mercadorias.

28—S. Francisco—hiate *Despique Inveja*, 19 tons. m. J. M. Scubal, c. ripas de gissaras.

Janerio deste anno contra o Dr. director do hospital militar sob o nome *camaradas*.

Alguns entendedores da materia dizem que esta vergonha no paiz, desde que ha imprensa e liberdade de emittir os pareceres, nunca nos respondemos que na terra dos *sozinhos* nada e virgem a respeito dos factos que se dão, e menos virgem se considerara este, attendendo a sua posicao elevada do que aose e a nobreza do humilde impressor deste jornal, alem disso, essa alta personagem tem a parente bem proximo, desentabargador com exercicio no tribunal da corte. Portanto toda as suas exigencias, sejam ellas ou illhas, não de ser cat e não.

A rodação da folha, como se vê da no suppleo Sr. Tosta capuz de saty, fazer p d'ellos *caratos* de certa pessoa que tem na relação da corte, um ao patente, alto per sangue.

E o impressor, o periodico e o proprio delegado de policia!!!

É incrível!!!

A PEDIDO.

Jose Cactano Cardoso ao publico.

Hlm. e Exm. Sr. Presidente da Provincia.—Jose Cactano Cardoso, Chefe de Secção da Secretaria do Governo desta provincia, vem á presença de V. Ex. reclamar contra a injusticia que soffreu, sendo como foi, illegalmente aposentado pelo acto da Presidencia desta Provincia, datado de 14 de Outubro do anno proximo passado.

O supplicante baseia sua reclamação nas seguintes razões:

1.º A Lei n. 415 de 20 de Marco de 1888 artigo 1.º diz: “Os empregados provinciales poderão ser aposentados quando se acharem impossibilitados para o desempenho de seus deveres, por *avanzada idade ou molestias incuraveis*.”

E’ assim fóra de duvida que o supplicante só podia ser aposentado por *avanzada idade ou molestias incuraveis*.

Que o supplicante não tem *avanzada idade*, nem soffre molestias incuraveis prova-o os documentos juntos sob ns. 1, 2, 3 e 4.

E’ pois illegal por contraria ao artigo 1.º da citada Lei, por tanto injusta, a aposentadoria forçada dada ao peticionario.

2.º O supplicante foi aposentado a *sem do serviço publico*.

Se não ficasse demonstrado quaes os casos em que o empregado publico

2 de Marco—Cardiff—patacho no ruguense; — *Feryas*, 161 tons. m. A. Taversem, c. carvão.

3—Tijucas—hiate *Santa Rosa*, 22 tons. m. J. F. da Silva, c. taboado.

Embarcações despachadas (para sahirem) nos referidos dias.

Dia 26—Rio Grande—hiate *Francisco*, 178 tons. m. A. F. dos Santos, c. generos do paiz.

—Idem—polaca hespanhola *Cecilia Rio Grandense*, 110 tons. m. A. Rivas, c. mercadorias.

—Laguna—hiate *S. João*, 19 tons. m. M. J. Henriques, c. lastro.

—Cambriú—dito *S. João*, 18 tons. m. M. B. C. Feijó, c. lastro.

28—S. Francisco—dito *Voador*, 23 tons. m. J. Natividade, c. carne-secca.

—Rio Grande—patacho *Espadarte*, 123 tons. m. J. S. Gonçalves, c. generos do paiz.

—Paranaguá—hiate *Bom Jesus de Igape*, 44 tons. m. J. Garcia, c. varios generos do paiz.

—Laguna—dito *Espirito Santo*, 38 tons. m. G. R. de Jesus, c. lastro.

1.º de Marco—Aracaju—brigue norueguense *Ida*, 297 tons. m. C. Olsson, c. lastro.

2—Laguna—hiate *S. Luiz*, 20 tons. m. M. F. dos Santos, c. lastro.

3—Aracaju—brigue russo *Leo*, 280 tons. m. A. Stenhagem, c. lastro de área.

provincial pelo Sr. aposentado, e o motivo do Sr. para aposentadoria, e o applicante tivesse qualquer significação sem a contraria a intelligencia e aptidão, e a moralidade do signatario.

Contra tais supposições, porém apresenta o supplicante os documentos justos sob n. 5, 6, 7, 8 e 9, e allega mais em seu favor a circumstancia de ter servido por espaço de 31 annos, sem que nunca fosse posta em duvida sua capacidade para o cargo.

O supplicante julga pelo que vem de expôr que tem provado a illegalidade, e por tanto a injusticia do acto de 11 de Outubro que o aposentou, e por isso — Pede a V. Ex. a annullação d'elle, e a consequente reintegração do supplicante no cargo que lhe competia, garantindo todos os seus direitos. — E. R. M. — Desterro, 10 de Fevereiro de 1870. — *João Caetano Cardoso.*

Despacho. Intendencia. — Palacio do Governo da Provincia de Santa Catharina 25 de Fevereiro de 1870. — *Augusto Lima.*

Doc. n. 1.

Certidão de idade.

Doc. n. 2.

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. etc. — Attesto que o Sr. José Caetano Cardoso, casado, brasileiro, com 58 annos de idade, nascido e morador nesta capital, goza de perfeita saude, sendo de constituição forte e robusta. Conheceu-o ha mais de seis annos, não me recordo de o ter visto atacado de molestia alguma de importancia. O que por ser verdade, affirmo sob fé e juramento de meus grãos. — Desterro, 8 de Fevereiro de 1870. — *Dr. Duarte Paranhos Schutel.*

Doc. n. 3.

Attesto que o Sr. José Caetano Cardoso tem sido sempre homem sadio e de invejavel constituição, pois que no espaço de mais de 30 annos, que tenho sido muitas vezes o medico assistente de sua casa, nunca o ouvi queixar-se de molestia alguma que merecesse cuidado. O que affirmo sob juramento de meu cargo. — Desterro, 8 de Fevereiro de 1870. — *Thomaz Silveira de Souza.*

Doc. n. 4.

Attesto que o Sr. José Caetano Cardoso se acha em completo estado de saude na actualidade, e no uso de suas faculdades; o que por ser verdade attesto em fé de meu grão. — Santa Catharina 8 de Fevereiro de 1870. — *Dr. Raymundo Caetano da Cunha.*

Doc. n. 5.

Amphiloquio Nunes Pires, ex-official maior da Secretaria do Governo desta Provincia, Professor Publico vitalicio da lingua ingleza, Official do Gabinete de S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia.

Attesta e jurará si necessario for que o Sr. José Caetano Cardoso, Chefe de Secção addido da Secretaria supra mencionada, e x e r e e o as funcções de seu cargo, durante o tempo que alli foi empregado, com intelligencia, assiduidade e zelo, procedendo sempre de modo a merecer toda a minha consideração e elogio. — Desterro, 1.º de Fevereiro de 1870. — *Amphiloquio Nunes Pires*

Doc. n. 6.

Em virtude do despacho retro attesto que o Sr. José Caetano Cardoso, chefe de secção aposentado da Secretaria do Governo desta Provincia, durante o tempo em que exerci o cargo de secretario do mesmo, servio com assiduidade e zelo acima de todo o elogio, desempenhando com intelligencia os deveres de seu cargo. O que affirmo e jurarei se preciso for. — Desterro, 26 de Janeiro de 1870. — *Olympio A. de Souza Pitanga.*

Doc. n. 7.

Attesto affirmativamente, o Sr. José Caetano Cardoso, de Agosto de 1865 a Agosto de 1868, tempo em que servio o cargo de Secretario do Governo desta provincia, foy empregado assiduo e severo cumpridor dos seus deveres mostrando sempre muita pratica, pleno conhecimento do archivo da repartição, amor ao trabalho, além de um comportamento moral digno de ser imitado. — Desterro, 26 de Janeiro de 1870. — *Luiz Augusto Crespo*

Doc. n. 8.

Attesto que o Sr. José Caetano Cardoso desempenha sempre as funcções de seu cargo com intelligencia, zelo e pontualidade, durante o tempo que servio debaixo de minhas ordens. — Secretaria do Governo da Provincia de Santa Catharina, 25 de Janeiro de 1870. — O Secretario do Governo — *João Cesario dos Santos.*

Doc. n. 9.

Titulo do Secretario Interino do governo da Provincia.

Laguna.

No dia 6 do corrente principiou a vigorar a postura da camara municipal desta cidade, acerca do fechamento das portas das casas de negocio, aos domingos.

A concorrência do distincto corpo do commercio desta praça, representado pelo Sr. Marcolino Monteiro Cabral, e a approvação da Illustre Corporação Municipal, deve-se a realisação de tão religiosa medida.

Os abaixo assignados, congratulando-se com todos os seus collegas e patricios, agradecem e louvao, aos membros da Illustissima Camara, ao commercio em geral desta cidade, e particularmente ao Sr. Marcolino Monteiro Cabral por sua feliz iniciativa, a qual revela os nobres sentimentos que adornão este digno Lagunense.

Laguna, 20 de Fevereiro de 1870

Antonio Fernandes Monte Claro.

Luciano F. Fernandes Guedes.

Antonio Joaquim T. Junior.

João Cabral de Mello.

Julio Caetano Teixeira.

Hermogenes P. de Góes Rebello.

Lucas Lopes Rodrigues Praça.

Antonio Gonzaga de Almeida.

João Francisco de Souza.

Manoel da Costa Santos.

Joaquim Jorge da Silva.

Leandro Antonio da Silva.

Elias Jeremias de Moraes.

João Rodrigues de Figueiredo.

Muita attenção.

MOFINA.

Precisa-se com urgencia para exercer o cargo de P. P. de um bacharel em direito que tenha 23 annos de idade e sangue quente.

Quem estiver nestas condições, dirija sua proposta em carta fechada a caixa da S. da P. sob as iniciais H. D. P.

(Repta 23 vezes).

EDITAL

O artigo n. 92 do Codigo de Posturas municipaes, prohibe o andarem os animaes soltos, nas ruas e praças da cidade; de hoje em diante logo que appareçam taes animaes, serão multados seus donos em 4000 pela primeira vez.

Desterro, 28 de Fevereiro de 1870.

Luiz de Souza Fagundes.

ANNUNCIOS.

LEILÃO.

Os abaixo assignados fazem publico a esta praça e especialmente aos Srs commerciantes que do dia 14 deste mez em diante, fazem leilão de fardos e objectos de armario, no seu armazem sito a rua do Principe n. 72.

Desterro, 5 de Março de 1870.

Welmann & Bado.

MUDANÇA

DE

Consultorio e residencia.

O Dr. Marques de Faria mudou seu consultorio para a rua do Livramento n. 12 onde estará das 9 horas ao meio dia; além d'isso na rua Formosa n. 22 onde receberá consultas, e chamados por escripto — salvo de pessoa de seu conhecimento. — Especialidade molestias de crianças — aos pobres gratis.

FARINHA DE TRIGO

Trieste recém-chegada, primeira qualidade vende-se a 26000 a barrica em casa de

Welmann & Bado

Rua do Principe n. 13

VICE-CONSULADO

DA

REPUBLICA ARGENTINA

EM

SANTA CATHARINA.

Grande exposição na cidade de Cordova, da Republica Argentina.

No dia 15 de Outubro do presente anno de 1870, terá lugar a abertura da grande Exposição Nacional em Cordova.

Se previne a todos os productores, agricultores, fabricantes, artistas, a todos aquellos que exercem qualquer industria, que na dita Exposição se recebem todos os productos da industria e agricultura brasileiras; assim como todos as machinas e aparelhos que queirão enviar.

Os ditos productos estão isentos de todo direito de Alfandega na Republica Argentina, e poderão ser dirigidos a cidade do Rosario, d'onde serão considerados gratuitamente até a cidade de Cordova, pelo caminho de ferro central.

Para mais detalhes dirijão-se a este Vice-Consulado da Republica Argentina, rua do Senado n. 30.

O Vice-Consul

José Agostinho Demaria.

Grande e variado espectáculo no domingo 6 do corrente no Theatro Provisorio, á rua do Senado, dado pelo Artista João Miguel de Farias.

ORDEM DO ESPECTACULO.

1.º ACTO.

O difficil e importante trabalho do Voo do Niagara ou a vida pela gymnastica; donde o artista saltará de um extremo a outro, e irá ganhar o tra-

pezio em uma corda preza pelos dentes, em seguida fara diversas evoluções difficeis sobre o mesmo trapezio.

2.º ACTO.

O lindissimo trabalho chinês onde o artista engulira duas espadas, e ao mesmo tempo hade tirar de 20 a 30 varas de fitas, e seguir-se as posições de borraicha.

3.º ACTO.

Os importantes equilibrios de uma a cinco cadeiras, e uma espingarda com quatro espadas, e quatro reumas com bato-netas caladas.

N. B. Principara ás 8 horas: os bilhetes achão-se á venda na Praça em casa do Sr. Veiga, e no dia do espectáculo das 6 horas em diante na porta do theatro; as crianças maiores de 4 a 10 annos pagirão 500 rs.

O artista offerece um brilhante espectáculo ao povo desta cidade, e espera a valiosa protecção do respeitavel publico, pois não se poupa a despezas para arranjar o theatro de maneira a não haver reclamações.

O abaixo assignado procurador bastante do capitão Frederico Emiliano Militão da Costa, e como tutor do menor seu enteado Octacilio Pinto da Luz, filho do finado commendador João Pinto da Luz, pede aos devedores do dito menor o obsequio de virem saldar seus debitos, para o que o deverão procurar, á rua do coronel Fernando Machado, n. 44.

Desterro, 8 de Fevereiro de 1870, *Olympio Adolpho de Souza Pitanga.*

O abaixo assignado, procurador bastante do capitão Frederico Emiliano Militão da Costa, e de sua mulher, D. Francisca Carolina de Siqueira Luz, pede aos devedores de seus e constituintes o obsequio de virem saldar seus debitos, para o que o poderão procurar todos os dias uteis em casa de sua residencia, á rua do coronel Fernando Machado, n. 44.

Desterro, 8 de Fevereiro de 1870, *Olympio Adolpho de Souza Pitanga.*

PRECISA-SE

alugar, uma casa com bom quintal ou pequena chacara com agua corrente, trata-se na Rua da Carioca n. 34.

Eu abaixo assignado faço sciente a esta praça e a quem mais convier que comprei ao Sr. Gerardo Ohlendorff o seu estabelecimento de ferragens da Rua do Principe n. 6 não me responsabilizando pelo activo e passivo da mesma casa ou firma

Desterro, 19 de Fevereiro de 1870.

Domingos Martins Vieira.



Reg.º Cath.º

Sess.º econ.º e extraordinaria segunda-feira 7 do corrente.

O Secret.º — *Costa.*

VENDE-SE a casa da rua Formosa n. 69 com sua respectiva chacara, trata-se na rua do Principe n. 6 loja de ferragens.

Typ. da «Regeneração». Largo de Palacio n. 32.